

Socialismo e Autogestão

Claudio Nascimento

Apresentação ao ensaio “Socialismo autogestionário, origens e evolução” , de Branko Horvat.*

Na história do movimento operário mundial , socialismo e autogestão são sinônimos. Esta é a principal conclusão do texto de Branko Horvat. Nesta história, encontramos a existência de uma linha de evolução histórica de **autogestão e autonomia** , não apenas como um objetivo,mas como uma existência histórica real que é a própria existência histórica real das lutas operárias.Apenas duas revoluções, nestes 150 anos, não tiveram como núcleo central a autogestão operária, mesmo havendo elementos embrionários de autogestão social.Trata-se da China (1949) e de Cuba (1959).

Em Cuba , a existência do poder popular (ver texto de Michael Lowy , publicado pelo CECA-CEDAC**) é um elemento indicador da possibilidade concreta de um futuro sistema de autogestão social, desde que se avance na perspectiva do pluralismo político e na diminuição do poder estatal , em todos os níveis da sociedade, tendo por contraposição o crescimento dos órgãos baseados na democracia direta e socialista.

De acordo com Walter Benjamin, o passado contém possibilidades que, se não vitoriosas, permanecem abertas ao futuro, enquanto possibilidades de vias diferentes da dialética do processo social. Deste modo, experiências tipo **COMUNA de PARIS, SOVIETS, CONSELHOS**, se bem que esmagadas, continuam presentes e apontando para o horizonte utópico.

O presente texto de Branko Horvat traça uma história do socialismo na perspectiva da autogestão operária e socialista. Aborda seu surgimento , seja via insurrecional, tipo Comuna de Paris, Soviets de 1905 e de 1917, seja via institucional, tipo delegados sindicais na Alemanha, Inglaterra e Jugoslavia.

A existência de um **filio condutor** na história do socialismo na perspectiva autogestionária, explicita o conteúdo do socialismo como sendo a **autogestão social**, baseada na mais ampla democracia e na hegemonia dos trabalhadores.O autor traça a luta entre as duas vias do socialistas: o socialismo estatal e o socialismo autogestionário.A primeira, tendo por meio o

Partido e o Estado por fim, na melhor tradição de Lassale, incorporada depois por Kautski e Lenine,este último na obra “O Que Fazer?”.A segunda via, na perspectiva de Marx, de que a **“emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”**,de Rosa Luxemburgo , do Lenine de “O Estado e a Revolução” e das “Teses de Abril”, ambas de 1917, de Pannekoek, Korsch, Gramsci, Benjamin, ou seja, da **“corrente quente”** do marxismo, no sentido de Ernst Bloch.

A atual crise de civilização exige uma busca dos elementos originais e fecundos do marxismo revolucionário. Na América Latina, por exemplo, Mariategui , Guevara e Carlos Fonseca, são parte do **filão de uma cultura socialista autogestionária** fundamental para o renascimento do marxismo e para renovação do socialismo.

A existência do movimento social **Solidarnosc** , com o seu Programa político baseado na **“ República Autogestionária”**, implica a atualização do conceito operativo de autogestão social a partir da práxis da própria classe trabalhadora, enquanto conteúdo determinante do marxismo revolucionário.

No campo teórico, são muitos os **filões** deste renascimento, filões de caráter hermenêutico que nos permitem trabalhar hipóteses políticas: **“ Marx-Rosa’, “Marx-Bloch”, “Marx-Gramsci”**,etc. **Todos partindo de quem lançou as pedras angulares da filosofia da práxis e , incorporando uma** Constelação de marxistas que desenvolveram de forma criativa, dialética e original, em vários Continentes, a cultura socialista. Isto abre o marxismo para a cultura de nossa época, assimilando contribuições fundamentais fora seu marco teórico.

No campo histórico, da **Comuna de Paris à Comuna de Gdansk**, incorporando as revoluções cubana e nicaraguense, o socialismo se tornou realidade processual, prenhe de possibilidades concretas, de realização da **Utopia concreta marxista** da Sociedade Comunista.

O texto de Horvart ilustra de forma excelente os dois caminhos, e suas possíveis variantes, que o conteúdo do socialismo assumiu na história e explicita na sua dialética objetiva, com base na práxis autônoma dos trabalhadores, a autogestão social desponta como sinônimo do socialismo. Ou isto, ou a barbárie !

Data 1990.

- CECA-Centro de Cultura Socialista.1990.RS.
- “Marxismo e Socialismo na América Latina”.1989